



TEMAS DE UMA AGENDA POLÍTICA PARA AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: A ÓTICA DE DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÕES MINEIRAS

*TOPICS OF A POLITICAL AGENDA FOR UNIVERSITY LIBRARIES:
THE PERSPECTIVE OF STUDENTS OF MINING POSTGRADUATE*

Ana Carolina de Souza Caetano¹
Geni Chaves Fernandes²

RESUMO: Passados dezoito anos de extinção do PNBUE, o atual atendimento das bibliotecas universitárias em instituições federais não se norteia por quaisquer diretrizes, num tempo em que as práticas da pesquisa e da pós-graduação aparecem transformadas. A urgência do estabelecimento de uma política pública para bibliotecas universitárias deve caminhar no sentido da formação de uma agenda, cujos temas devem privilegiar os pontos de vista de seus maiores interessados. No âmbito das universidades federais, tomando como foco um de seus tripés, a pesquisa/pós-graduação, apresenta-se e analisam-se os resultados de pesquisa junto a estudantes de pós-graduação de universidades federais mineiras, acerca do atendimento de suas necessidades informacionais por suas bibliotecas. Resultados parciais, mas consistentes, indicam um distanciamento da biblioteca em relação às pós-graduações, emblematizado pela afirmação de um dos entrevistados que considera a atual biblioteca como “o maior gargalo para a pesquisa pública avançada”. As atualizações do acervo para pesquisa e o auxílio na filtragem e seleção de dados e informações apresentam-se como demandas destes jovens pesquisadores, cuja maioria considera que a biblioteca pode ter relevante papel na pesquisa e pós-graduação. A necessidade de uma Biblioteconomia para pesquisa nestas instituições aparece, portanto, como temática relevante para uma agenda de discussões, assim como os meios para sua viabilização.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca universitária. Políticas públicas. Agenda política. Pesquisa -Biblioteconomia.

ABSTRACT: *Eighteen years after the extinction of PNBUE, the assistance service of university libraries in federal institutions are not guided by any guidelines, at time research practices and postgraduate courses appear transformed. The urgency of establishing a policy for university libraries should move towards the formation of an agenda, whose subjects should favor the views of its major stakeholders. Under the federal universities, focusing one of its tripods, research /postgraduate, presents and analyzes the results of interviews with a group of interest, postgraduate students from public universities of Minas Gerais state, in order to know about the treatment of their informational needs for their libraries. Partial but consistent results indicate a distance from the library in relation to postgraduate courses, signalized by one respondent who understands the current library as "the biggest bottleneck for the advanced public research." The collections updates to the research and assistance to select data and information are the main demands of these young researchers, whose majority believes that the library may have a relevant role in research and postgraduate education. The needs of a Librarianship for research in these institutions appear therefore as a relevant theme to a possible agenda for discussions, as well as the means for enabling them.*

KEYWORDS: *University library. Public policy. Discussion agenda. Research- Librarianship.*

¹ Bibliotecária-documentalista. Mestranda em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Social. Rio de Janeiro – RJ – Brasil. E-mail: acscaetano@yahoo.com.br

² Doutora e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO. Rio de Janeiro – RJ – Brasil. E-mail: geni@centroin.com.br

Recebido em: 30/09/2013 – **Aceito em:** 24/02/2014

1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO

As universidades federais brasileiras são responsáveis por grande parte da produção de conhecimento científico do país. É de se esperar que as bibliotecas universitárias federais exerçam papel fundamental como facilitadoras do acesso aos registros do conhecimento científico. No contexto universitário brasileiro a biblioteca deve atender a distintas e articuladas necessidades informacionais do ensino, pesquisa e extensão.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), no tripé universitário: o **ensino forma** e capacita os indivíduos ao mercado de trabalho nas diversas áreas do conhecimento; **a pesquisa retroalimenta** o ensino aprofundando dos conteúdos do nível da graduação e estimula a produção de novos conhecimentos através dos estudos pautados no método científico e **a extensão é o diálogo com a sociedade** através de projetos sociais, proporcionando maior interação entre o mundo acadêmico e a comunidade onde a universidade está inserida.

Laszlo (1979) expressou de forma poética o imaginário que tinha acerca da biblioteca. Enquanto espaço imprescindível de guarda e acesso ao conhecimento, a biblioteca é como um “[...] congresso permanente de estudiosos [...]” de diferentes áreas e países, promovendo o encontro de “[...] todos os tesouros da sabedoria: a herança cultural do passado, os progressos científicos e tecnológicos do presente e as previsões do futuro.” (LASZLO, 1979, p.393). Sua metáfora pode ser aplicada ao ambiente eletrônico que potencializou o acesso ao conhecimento científico e trouxe desafios para a biblioteca.

A falta de contato, presencial ou não, entre a biblioteca e seus usuários provoca um “apagamento” ora das potencialidades e ora da própria existência da biblioteca em sua instituição de ensino (GOMES, 2010, p. 131-132). A metáfora se reforça no sentido negativo. A biblioteca como um “templo” de guarda do saber, arrisca-se a ser vista como ambiente solene e pouco familiar.

O Estado brasileiro tem regulamentado o ambiente acadêmico de modo sistemático, mas, no que tange à biblioteca não aparecem ações e diretrizes para um claro inter-relacionamento dos três eixos, além de deixar à margem as reais potencialidades da biblioteca, quase sempre apensada como um contribuinte quantitativo.

No atual modo de regulação, a biblioteca universitária está quase exclusivamente observada em seu atendimento à graduação. A avaliação da educação superior, em nível de

graduação, realizada pelo Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), considera o acervo da biblioteca como um dos itens a ser mensurado na avaliação dos cursos na “Dimensão 3 – Instalações Físicas” do seu “Instrumento de Avaliação para Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação” através dos quesitos 3.3 Livros: Bibliografia básica; 3.4 Livros: Bibliografia complementar e 3.5 Periódicos, bases de dados específicas, revistas e acervo multimídia. Aí se contabilizam os quantitativos de exemplares dos títulos indicados nas bibliografias, por estudantes, estabelecendo-se níveis de pontuação para os cursos avaliados (INEP, 2010, p.10).

A participação da biblioteca é tão reduzida em sua potencialidade que até mesmo o item seguinte aos mencionados, “3.6. Formas de acesso dos alunos de cursos a distância à bibliografia básica, complementar e a Periódicos” é um “[...] indicador exclusivo para EAD (INEP, 2010, p.10). O MEC não inclui ou considera as possibilidades de ampliação do acervo a partir da incorporação de *e-books* às bibliografias básica e complementar dos cursos (PASSOS; OLIVEIRA; VIEIRA, 2010). Acompanhando o sistema avaliativo, as bibliotecas universitárias se dedicam a cumprir essas determinações como se realmente estivessem sendo avaliadas, não se apercebendo que na verdade estão subvalorizadas em seu potencial.

Com relação à extensão universitária, é muito pouco provável, especialmente com os recursos que ora dispõem, que as bibliotecas universitárias consigam constituir uma estrutura que atenda também à comunidade externa em suas especificidades informacionais. Isso implicaria em adequar vários serviços e produtos especializados ao âmbito superior de ensino a uma escala genérica e abrangente, ou a criar novos serviços e produtos delineados para outro perfil de usuários, isto sem falar do espaço físico que tende a ser reduzido na medida em que o quantitativo de vagas para graduação e a quantidade de exemplares das bibliografias básica e complementares das disciplinas de graduação se expandem.

Embora projetos de extensão devam ser objeto de interesse das bibliotecas universitárias, e mesmo serviços de divulgação científica, e haja relatos de implantações exitosas no Brasil³, a biblioteca pública tem, ou deveria ter, muito a contribuir como espaço cultural, educativo, informacional para a sociedade, bem mais do que as bibliotecas universitárias (MILANESI, 2003; MACHADO, 2010).

³ O sistema de bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana, por exemplo, desenvolveu serviços extensionistas com vistas orientadas, exposições artísticas e culturais e acadêmicas e projetos dirigidos aos públicos infantil e juvenil. O sucesso destas ações ensejou a estruturação de um curso para qualificação de profissionais de bibliotecas públicas municipais e estaduais, o que também indica que estas deveriam ser ações desenvolvidas por essas últimas (FERREIRA; SANTANA; RIBEIRO, 2008).

As indagações deste artigo incidem sobre o papel da biblioteca na pesquisa/pós-graduação em instituições públicas de ensino superior, dada a relevância destas instituições na produção de conhecimento e na formação de pesquisadores.

2 A DIVISÃO DE TRABALHO ENTRE OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO DE ENSINO SUPERIOR

A educação superior brasileira desenvolveu-se, desde a década de 60, por estímulos de políticas públicas que acabaram por configurar especializações dos setores público e privado. Cada setor respondeu a demandas sociais associadas, mas de modo distinto. O primeiro é o produtor da maior parcela das pesquisas acadêmicas e responde pela maior parte da formação em pós-graduação, enquanto o segundo é responsável pelo maior número de vagas para formação em nível superior de graduação. Schwartzman e Schwartzman já evidenciavam em 2002, a partir de estudo sobre o Censo do Ensino Superior do ano 2000, que a educação superior estava se consolidando como setor econômico.

Conforme o Censo 2011, o número de instituições privadas de ensino superior aumentou expressivamente nos últimos dez anos. São 59 universidades públicas federais e 88 universidades privadas. Quando se consideram todas as categorias administrativas da educação superior observa-se um diferencial muito expressivo, como se vê na tabela 1 abaixo e onde as instituições federais de ensino superior somam apenas 4% do total.

TABELA 1 - Quantitativo de instituições de ensino superior brasileiras

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Instituições														
	Total Geral			Universidades			Centros Universitários			Faculdades			IF e CEFET		
	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior	Total	Capital	Interior
Brasil	2.365	819	1.546	190	86	104	131	51	80	2.004	652	1.352	40	30	10
Pública	284	95	189	102	48	54	7	1	6	135	16	119	40	30	10
Federal	103	64	39	59	31	28	-	-	-	4	3	1	40	30	10
Estadual	110	31	79	37	17	20	1	1	-	72	13	59	-	-	-
Municipal	71	-	71	6	-	6	6	-	6	59	-	59	-	-	-
Privada	2.081	724	1.357	88	38	50	124	50	74	1.869	636	1.233	-	-	-

Fonte: Adaptado de Censo (2011, tabela 2.1)

De forma articulada aos projetos de ensino superior e desenvolvimento em ciência e tecnologia, os profissionais das bibliotecas universitárias estiveram à frente para repensar o papel e operações de suas bibliotecas ensejando, em 1987, a criação do Programa Nacional de

Bibliotecas Universitárias (PNBU). O programa lançou o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU) publicado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC. As diretrizes e metas estipuladas no PNBU foram concebidas para atender demandas de um contexto específico, da década de 1980, que visava estruturar e adequar às bibliotecas ao seu ambiente universitário. O Plano foi desativado no Governo Collor, em 1995 (CARVALHO, 2004, p.89).

O quadro mais atual, ao apontar a concentração da pesquisa e pós-graduação em instituições públicas, leva à indagação se hoje suas bibliotecas contemplam a contento as necessidades e demandas informacionais para produção de conhecimento e formação de pesquisadores. Historicamente, as demandas da ciência e tecnologia sobre a biblioteca implicaram em críticas e conflitos que perpassaram a emergência da Documentação americana e da Ciência da Informação (BUCKLAND, 1996; ORTEGA, 2004).

Após a Segunda Guerra, também foi em torno destas demandas não atendidas que emergiu o que ficou conhecido como controvérsia “Ciência da Informação *versus* Biblioteconomia”. Em 1948, na Confência da *Royal Society of Science*, o físico e historiador da ciência John D. Bernal apontava para uma situação caótica na comunicação científica que deveria ser objeto de “[...] aplicação da engenharia da comunicação, ainda que contradissesse as tradições vigentes no campo” (GONZALEZ DE GÓMEZ, 2003, p.62). Foi também em torno destas demandas que no mesmo ano Bradford publicou o livro “caos documentário”. Nestes casos, transformações sociais, tecnológicas e da própria configuração da ciência colocavam em cena novas necessidades.

Mas o que dizer da configuração da ciência e, no nosso contexto, do papel da biblioteca e da biblioteconomia universitária para pesquisa? Nesse início de século XXI, González de Gómez (2002; 2003) considera que devem-se alterar as concepções, as estruturas, os modelos vigentes das esferas de produção do conhecimento que estão dispersas, para se construir uma política nacional de informação. Certamente, especialmente no caso brasileiro, as bibliotecas de universidades federais devem ter papel de destaque no delineamento desta política. As demandas colocadas pela pesquisa às estas bibliotecas decorrem de processos históricos contínuos que requerem pensar, de tempos em tempos, sua adequação e de seus serviços à pesquisa e pós-graduação.

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E SEU PAPEL NA PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

No atual panorama, de múltiplas especificidades informacionais do tripé universitário, bibliotecas universitárias federais devem se nortear por **diretrizes** em prol da possibilidade e qualidade no atendimento dessas demandas, entendidas aqui como **políticas públicas**. Atualmente, não há registros de políticas para estas bibliotecas. Apesar de estarem incluídas nos instrumentos oficiais de avaliação do INEP (INEP, 2010, p.10; OLIVEIRA, 2010, p.100), não se tratam de diretrizes públicas específicas para elas.

A realidade presente aponta para uma biblioteca universitária prioritariamente voltada ao atendimento de quesitos de avaliação dos cursos de graduação (LUBISCO E VIEIRA, 2009; INEP, 2010, p.10; OLIVEIRA, 2010, p.100).

Lubisco e Vieira (2009) consideram que a ausência de avaliação de bibliotecas universitárias não é desejável, porque não deixa de ser um descompromisso do Estado em relação a ouvir e atender às necessidades de recursos e meios para que possam cumprir seu papel. Passados vinte e seis anos do lançamento do PNBU e dezoito de sua extinção, urge repensá-las vis-à-vis ao ambiente universitário contemporâneo e suas atuais dinâmicas, propondo novos modos de planejamento, instrumentos, elementos que atenderiam às metas estatais para a educação superior, à atual configuração na produção da ciência e da tecnologia e à extensão mais direta e próxima destes conhecimentos à população brasileira.

Além da necessidade de reincorporação do tema ao cenário de planejamento das políticas públicas educacionais, há uma lacuna histórica na literatura da área. A produção biblioteconômica acerca de políticas públicas para bibliotecas universitárias esteve presente em anais do SNBU (Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias) dos anos posteriores à promulgação do PNBU e só se pode identificar sua retomada acadêmica em pesquisas de pós-graduação, com temáticas similares, nesses primeiros anos do século XXI (SILVA, 2009a; SILVA, 2009b; BUSQUET, 2012; SILVA, 2013).

No caso das bibliotecas em universidades federais, para pensar seu papel relativamente à pesquisa e pós-graduação é necessário desatrelá-las da noção de um lugar apêndice, uma reserva. As bibliotecas universitárias devem ser entendidas enquanto co-produtoras de conhecimentos na academia. Não há produção de conhecimentos e nem formação de pesquisadores sem acesso, relacionamento e ordenamento de informações variadas que vão desde eventos, pesquisas, pesquisadores, novos recursos técnicos, até os emergentes e

variados suportes eletrônicos etc. Tarefas de proporções consideráveis para serem arcadas exclusivamente pelos pesquisadores.

O conhecimento é um bem não rival, capaz de gerar benefícios como uma bola de neve pelas externalidades e transbordamentos que gera. Entretanto, precisa estar disponível e organizado para este fim. No primeiro caso, por exemplo, o conhecimento de que a higienização das mãos evita transmissão de doenças não reduz apenas os gastos com saúde de cada sujeito que lava as mãos, mas de toda economia, recursos que podem ser utilizados na produção de outros bens. No segundo, um conhecimento novo, se disponibilizado, pode ser utilizado por diversos agentes⁴, de modo que beneficia com aumento de renda não apenas aquele que o produziu, mas toda economia. Portanto, o acesso ao conhecimento e sua produção são objeto de interesse de toda sociedade.

O grande financiador da produção científica brasileira é o Estado, desde a formação do pesquisador até a aquisição da publicação científica pela biblioteca (MUELLER, 2006, p. 33). Hilu e Gisi, em análise feita ao Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010, indicam que a produção científica brasileira está concentrada em universidades públicas federais. Os cursos de pós-graduação são muito mais expressivos quantitativamente nestas do que em instituições privadas (HILU; GISI, 2011, p. 5667-5670).

O relatório “Indicadores da ciência, tecnologia e inovação em São Paulo - 2010”, publicado anualmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), inclui estudo da produção científica mundial a partir de periódicos especializados, cujas estatísticas são anunciadas pela *Thomson Reuters* através da base *Web of Science*. Nessa seção do relatório apresentam-se as áreas do conhecimento, locais geográficos e instituições que mais produziram. No caso brasileiro, o crescimento da produção acadêmica concentra-se nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, seguidas pelas Engenharias, e em universidades públicas federais da Região Sudeste (FAPESP, 2010, p.4/15, 4/19, 4/22, 4/24). Conforme dados do Censo da Educação Superior 2011, dos 78.724 docentes das universidades públicas federais, 26,6% possuem titulação de mestre e 60% são doutores. Titulações, em sua maioria, obtidas em instituições públicas de ensino (INEP, 2011, tabela 2.1).

⁴ Um dado conhecimento pode ser disponibilizado para uso de muitos, sem que nenhum de seus utilizadores tenha menos conhecimento por isso, sendo por isso classificado pelos economistas como um bem não rival. As patentes e propriedades intelectuais, que limitam ou impedem acesso ao uso do conhecimento, são um modo de apropriação do conhecimento que é a princípio não rival, o que reduz o efeito bola de neve do conhecimento (JONES, 2000, p. 75)

As limitações e carências das bibliotecas universitárias federais são, inicialmente, o problema de um coletivo, a comunidade universitária. Mas suas grandes repercussões socioeconômicas, já que se encontra ligada à formação de novos pesquisadores e à produção de conhecimento em ciência e tecnologia no país, podem colocar seus entraves e limitações como um problema social.

Em vista de um caminho para responder a tais preocupações iniciou-se pesquisa, ainda em andamento, alicerçada no campo teórico das políticas públicas, especialmente na formação de agendas. Que aspectos, que ações, que configurações de bibliotecas universitárias seriam adequados à produção de conhecimento do ponto de vista de seus interessados mais diretos? Quais seriam aspectos e temas para construção de uma agenda de discussão em vista da instituição de políticas públicas para estas bibliotecas? Quais as necessidades e problemas atuais das bibliotecas universitárias federais na visão dos pesquisadores em formação?

4 POLÍTICAS PÚBLICAS E BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ASPECTOS CONCEITUAIS

As políticas públicas não possuem conceituação simples e objetiva, pois existem para responder a problemas sociais que são frutos da complexidade das sociedades modernas (DIAS e MATOS, 2012, p.66). São interpretadas por diferentes autores como as diretrizes, metas, ações, planos elaborados e aplicados pelo Estado, dentro de um sistema de governo democrático, com a participação da sociedade civil, incluindo a iniciativa privada, para resolução de um problema social, reconhecido publicamente e comprovado como tal, com vistas a manter o equilíbrio, a organização da sociedade e o bem comum. É uma construção coletiva com diversos agentes sociais operando em prol de um mesmo objetivo, em defesa dos direitos de liberdade e sociais previstos na Constituição com vistas a concretizá-los (AMABILE, 2012, p. 390; SUBIRATS, 2008, p. 33-38; DIAS e MATOS, 2012, p. 1-15).

As políticas públicas se estabelecem em etapas ou processos que formam um ciclo com momentos não só correlacionados, mas interdependentes. Cada autor aborda uma quantidade de etapas do processo, resumidas na figura 1 a seguir, que deve iniciar-se pela identificação do problema social candidato a ingressar na agenda de políticas do Estado, conforme revisam Subirats (2008, p. 42-47) e Dias e Matos (2012, p. 63-67).

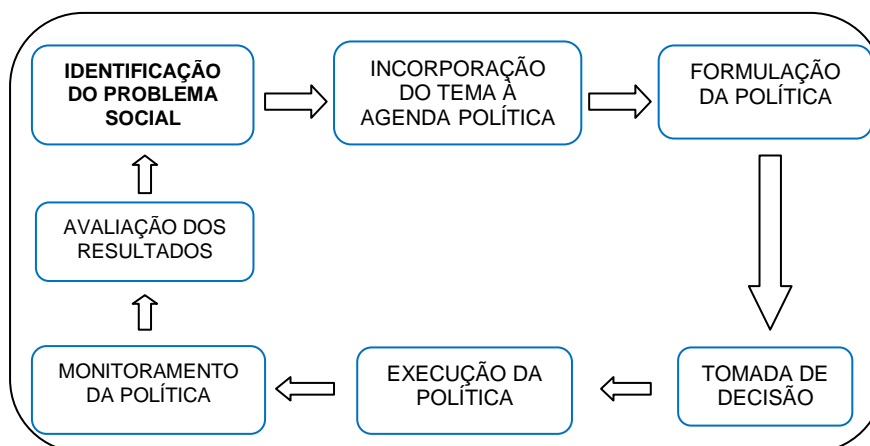


FIGURA 1 - Ciclo das políticas públicas

Fonte: Elaborado a partir de Subirats (2008, p.42-47) e Dias e Matos (2012, p. 63-67)

A agenda política é composta por um conjunto de problemas públicos, alvo da atenção do Estado e da sociedade. Assim, reflexões sobre as atuais condições da biblioteca universitária e o papel que devem desempenhar podem inicialmente servir para traçar demandas e ideais sociais, materializando evidências que podem contribuir para o entendimento que a falta de políticas públicas para elas constitui um problema social.

Os grupos de pressão são importantes na constituição da agenda, pois (teoricamente) representam e expressam os interesses de seu grupo social. No caso das bibliotecas universitárias brasileiras, a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) foi criada no mesmo período do PNBUS com esta finalidade. Oferece em seu endereço eletrônico, ligado ao da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), pesquisa com dados gerais destas bibliotecas e uma publicação intitulada RevIU que se encontra descontinuada. A CBBU realiza encontros regionais com intuito de discutir questões pertinentes à realidade destas bibliotecas. Mas é preciso ouvir não só aos bibliotecários, como também outros interessados no papel e desempenho destas bibliotecas, de modo a que suas demandas, queixas e reflexões possam ser incorporados em temas agendados para debates.

Toma-se como conceito teórico central a **formação de agenda**, pertencente ao conceito maior de políticas públicas. Esta noção é fundamental para problematizar a falta de diretrizes para as bibliotecas universitárias federais brasileiras que constitui, no nosso entender, um entrave ao desenvolvimento do país, já que seu desempenho auxilia ou compromete a formação de pesquisadores e a produção de conhecimento no meio acadêmico.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.53) e Santos e Ribeiro (2012, p.36), a biblioteca universitária é aquela mantida por uma instituição de ensino superior com a missão de atender toda a comunidade acadêmica: corpo docente, discente e administrativo nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão. A produção de conhecimentos e a formação de novos pesquisadores são de interesse social e seus problemas ou pontos de entrave ou inviabilidade podem ser entendidos como problemas capazes de alçar o patamar de **problema público**, digno de entrar na agenda política, em vista de uma solução.

Para Magán Wals (2001) o contexto social e educacional nesse início de século afeta e contribui na condução dos procedimentos da biblioteca universitária. Pensando nas bibliotecas como co-produtoras de conhecimento, Magán Wals (2004) considera que a chamada sociedade do conhecimento e suas exigências conduzem as bibliotecas a uma crise frente ao seu papel social e às possibilidades de serviços ofertados e controle e difusão informacional. A biblioteca, neste início de século XXI, deve se preocupar com a disponibilização da informação, esteja ela qual suporte for, pois não se trata mais apenas de oferecimento físico, mas sim de disponibilização intelectual. Se os usuários não estão frequentando as bibliotecas, não significa que eles deixaram de existir. Isso pode significar, entretanto, que uma reavaliação acerca das necessidades, formatos, modos de acesso e de produção de conhecimentos coloquem para a biblioteca universitária novos papéis. Portanto, há de se equacionar a adequação das bibliotecas universitárias em instituições públicas, conjugando o contexto internacional da ciência, na sociedade do conhecimento, e a sua especialização no caso brasileiro, resultante das próprias políticas do Estado para o ensino superior e a pesquisa.

Quer-se repensar as bibliotecas universitárias quando precisam atender às demandas da pesquisa, já que o conhecimento é um bem público imprescindível ao desenvolvimento social, cultural e econômico. Nesta perspectiva, espera-se que a biblioteca: assessore e oriente o usuário na seleção dos documentos que lhe interessam; elabore instrumentos de representação do conhecimento voltados à compreensão e realidade dos usuários, garanta o acesso aos registros do conhecimento, ouça a comunidade de usuários a fim de sincronizar serviços e produtos com necessidades. Espera-se atualização profissional constante dos bibliotecários para desempenharem com qualidade suas atividades laborais (MAGÁN WALIS, 2004).

As bibliotecas devem contribuir para economizar os recursos financeiros e o tempo dos seus usuários, pois dispõem, ou devem dispor, de espaço físico adequado à concentração e estudo, que nem todos os pesquisadores têm em suas residências ou local de trabalho, concentrando grandes coleções físicas e virtuais de diversas áreas do conhecimento num só

lugar, possibilitando ao pesquisador acesso a fontes documentais importantes e atualizadas aos seus interesses sem ter que adquiri-las ou assiná-las individualmente, oferecendo serviços de capacitação para busca e recuperação de informação que agilizem o processo de aprendizagem e produção acadêmica.

5 INDÍCIOS ENTRE PESQUISADORES EM FORMAÇÃO

Para se constituir uma agenda para bibliotecas universitárias em instituições federais, há de se considerar tanto os agentes sociais que dela participam quanto aqueles que tenham interesse em sua constituição e manutenção. O aporte teórico contribui para a concepção da agenda, mas não define, por si só, os temas nela tratados, pois estes devem surgir da realidade social em vista da resolução de um problema público.

Três grupos de evidentes interessados na biblioteca, no que tange ao atendimento à pesquisa e à pós-graduação, o que não esgota o leque, são: o bibliotecário, o docente pesquisador e o estudante de pós-graduação. Os resultados aqui apresentados referem-se apenas a este último grupo. Investigou-se na Região Sudeste, mais precisamente no estado de Minas Gerais (MG), porque esta unidade federativa concentra o maior número de universidades públicas federais do país: onze instituições (CHIARINI e VIEIRA, 2012). Selecionaram-se três áreas do conhecimento, conforme classificação da Capes: Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. A escolha das áreas foi feita a partir de levantamento, manual e comparativo, entre os dados da base “Cursos recomendados e reconhecidos” da Capes e a lista de cursos disponíveis nos endereços eletrônicos das Pró-Reitorias de Pós-Graduação e Pesquisa das universidades federais mineiras. Estas três áreas contêm maior quantitativo de cursos e docentes, 99 e mais de 1380, respectivamente.

A percepção dos estudantes foi coletada utilizando-se questionário eletrônico. A pesquisa apresenta alguns resultados iniciais relevantes. O questionário foi dividido em cinco seções temáticas: 1ª. fontes de informação e seu acesso, 2ª. **atendimento**, 3ª. planejamento e 4ª. formação de agenda para biblioteca universitária à luz da pós-graduação e pesquisa. Dos 118 respondentes, num total estimado em 6.000⁵, totalizando, 1,96%, as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias foram as que mais contribuíram, sendo alunos da UFMG, UFLA e UFU, respectivamente. A maioria está no primeiro ano do curso (50,8%) ou

⁵ Tal estimativa se baseou no cálculo de 60 alunos, em média, por cada programa de pós-graduação (99 ao todo).

em fase adiantada da dissertação ou tese (24,5%). 72% dos questionados, 85 entrevistados, responderam o questionário por completo. A grande maioria (62,7%) o fez nos 10 dias iniciais de prazo para resposta. Neste artigo analisam-se resultados da segunda temática.

Acerca do atendimento da biblioteca em diversos canais, 46,5 % avalia como “Bom”, seguidos de 21,7% que avalia como “Ótimo”. Entretanto, quase 10,0% dos entrevistados nunca solicitou atendimento à biblioteca:

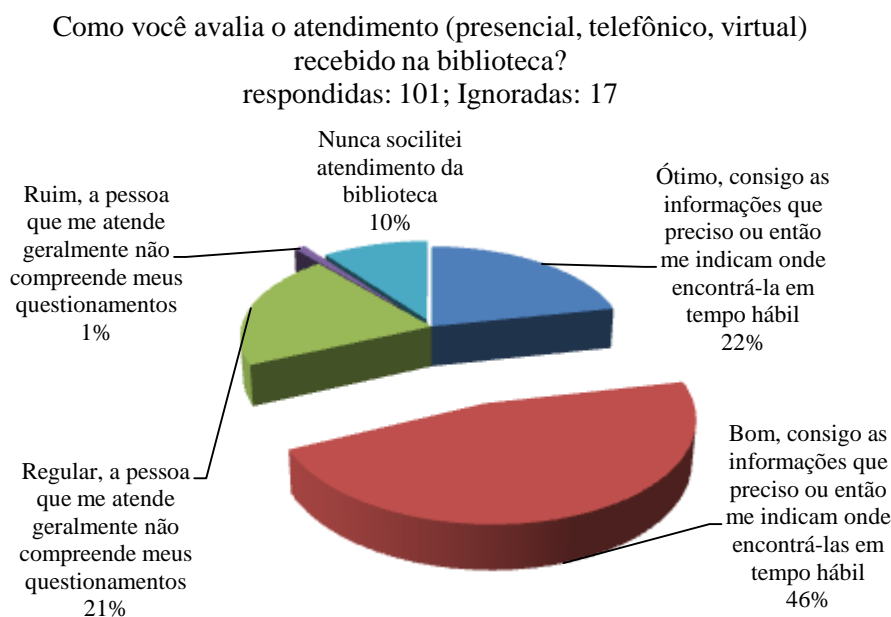


GRÁFICO 1 - Atendimento

O estudo de usuários é um meio importante de se obter informações e estabelecer, com um mínimo de detalhes, o escopo da biblioteca.

No caso da pesquisa e pós-graduação, a biblioteca pode lançar mão de estudo de grupos e linhas de pesquisa, ou cursos, que podem ser entendidos como usuários, permitindo traçar perfis de interesse. Indagou-se se o pós-graduando já havia sido alvo de estudo de usuários por parte da biblioteca. As respostas foram majoritariamente negativas, os entrevistados não participaram (70%) ou não se recordam de ter participado de um (17%). Dentre a minoria que já participou, 13%, isso ocorreu nos últimos 4 anos.

Respondidas 101; Ignoradas 17

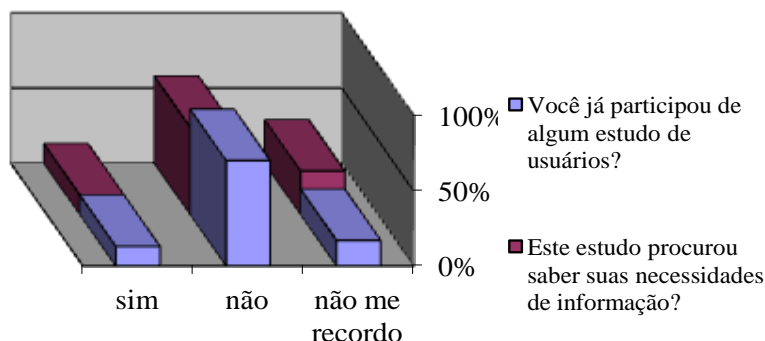


GRÁFICO 2 – Estudo de usuários

Sobre o interesse e aproximação da biblioteca para com as pesquisas em andamento no Programa de Pós-Graduação, os alunos manifestam que a biblioteca não buscou conhecer os projetos de pesquisa do programa de pós-graduação (58,4%), bem como não ofereceu auxílio para organizar o(s) acervo(s) departamental(is) que os programas possuem (48,3%). Os percentuais dos que não sabem responder a estas questões também são altos, 29,2% e 41,5%, bem como o número de questionados que não responderam a pergunta (29 para ambas), conforme se observa no gráfico 3.

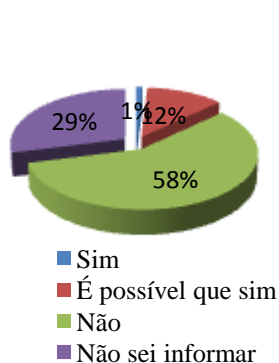


GRÁFICO 3 - Interesse da biblioteca nos projetos de pesquisa

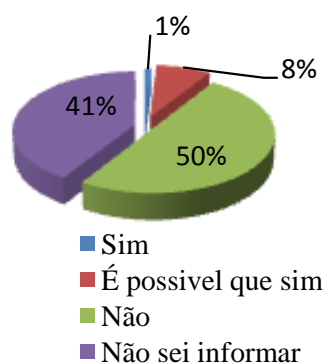


GRÁFICO 4 - Interesse da biblioteca na organização dos acervos do programa de pós-

Esse ponto denota, novamente, a pouca proximidade entre as bibliotecas e as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação. A inexistência de uma política para bibliotecas universitárias, de um lado, e a existência de avaliações de cursos de graduação pelo INEP (INEP, 2011), que certamente mobilizam esforços destas unidades, por outro, podem ser componentes importantes para explicar o distanciamento da biblioteca dos interesses da pesquisa acadêmica.

Para escolha das ações que mais aproximariam a biblioteca da pós-graduação e seus pesquisadores, a distribuição percentual foi bastante dividida entre as opções. 32,9% optaram pela alternativa “Atualização das novidades no acervo físico e digital sobre assuntos relacionados à minha pesquisa” e 25,3% por “Auxílio na filtragem, organização e seleção de informações, dados, documentos das minhas áreas de interesse”, seguidas de “Capacitação no uso de bases de dados de minhas áreas de interesse” com 19%. Uma vez que cada entrevistado poderia escolher, em ordem de prioridade, mais do que uma das opções, foram atribuídos pesos às respostas (de 7 a 1, da mais a menos importante), segundo o ordenamento de cada respondente. Os resultados no gráfico abaixo indicam que os jovens pesquisadores consideram todas as ações listadas relevantes.

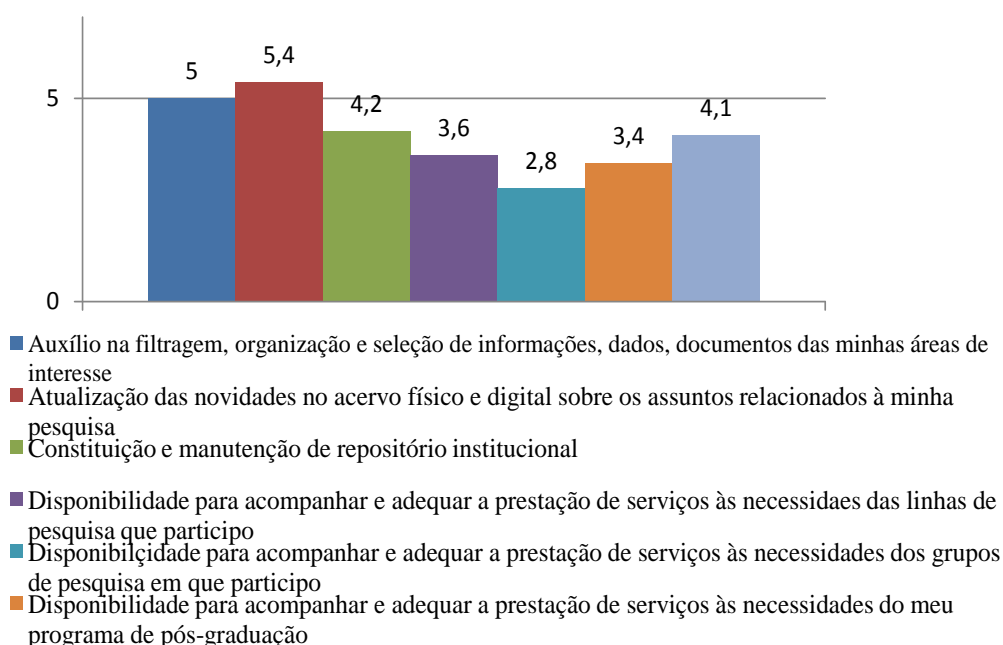


GRÁFICO 5 - Ações da biblioteca para atendimento da pós-graduação e da pesquisa

Percebe-se aqui um fosso entre os acervos da biblioteca e as pesquisas desenvolvidas pelos participantes. O desconhecimento com relação às linhas de pesquisa e aos projetos em andamento sugerem que o desenvolvimento de coleções não tem em conta as necessidades reais da pós-graduação. Para além dos acervos de domínio da biblioteca, a busca e seleção de informações em bases de dados também indicam a necessária atuação biblioteconômica, já que o pesquisador aponta necessitar deste auxílio para identificar o que lhe interessa.

Apesar de a maioria considerar que a biblioteca universitária pode auxiliar no desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa (88,7%), um preocupante percentual de aproximadamente 11% considera isso não ser possível. A consideração desta impossibilidade talvez se deva à atual estrutura da biblioteca universitária, que pouco favorece a um efetivo auxílio de seus profissionais à pesquisa e pós-graduação, além da evidência de que o relacionamento entre pós-graduação e biblioteca está aquém do desejado. De qualquer modo, se 90% indicam que pode, então é desejável e não pode ser ignorado na elaboração de uma política para estas bibliotecas.

Pedimos que os questionados comentassem como se daria esse auxílio. Dentre os comentários recebidos, ressaltamos:

“Uma solução seria consultar sempre os coordenadores e o pós-graduandos quanto aos materiais que eles procuraram e não encontraram na biblioteca e buscar adquirir esse material.” (Participante 68)

“Os funcionários têm baixíssimo preparo para dar suporte aos pesquisadores. A biblioteca funciona como depósito de livros de consulta aos graduandos. Não há sala de leitura. A biblioteca não atua no suporte à pesquisa.” (Participante 59)

“Integrando-se mais aos grupos de pesquisa. Auxiliando no manuseio de bases e de dados das áreas de interesse. Treinamentos.” (Participante 40)

“Melhorando o serviço de busca por material com indicação de fontes. Poderiam usar o sistema de: ‘quem procurou este livro também procurou por...’” (Participante 22)

“Busca de materiais mais antigos, não disponibilizados *on-line*; ajuda nas buscas em bases de dados.” (Participante 14)

Fornecendo capacitação para busca nas bases virtuais e acervo da biblioteca. Auxiliando na aquisição de textos que não fazem parte do acervo ou estão disponíveis gratuitamente nas bases de busca. Mantendo o acervo atualizado nas diversas áreas do conhecimento, seja através de livros, teses e dissertações, anais de congressos, entre outras fontes. (Participante 2)

“Ajudando a divulgar as pesquisas do programa de pós, por meio da realização de palestras, entrevistas. Comprando mais livros internacionais, que são caros ou de difícil acesso.” (Participante 6)

O verbo mais citado ou implícito em todos os comentários foi “auxiliar”. Percebe-se que os estudantes demandam atendimento personalizado e adequado às suas demandas; e que os profissionais que atuam na biblioteca nem sempre são devidamente capacitados para atender à pós-graduação; que as fontes de informação necessárias à pesquisa, históricas e/ou internacionais, não estão sempre acessíveis e que a biblioteca poderia trabalhar em parceria com a pós-graduação na divulgação da pesquisa científica institucional. Todas essas queixas poderiam ser identificadas por meio da realização de estudo de usuários e vimos que, pelos resultados da atual amostra, as bibliotecas mineiras raramente o realizam.

Se as bibliotecas modernas tiveram como ponto de inflexão a estruturação da biblioteca pública, inovação que respondia às novas necessidades da emergente vida urbana, a biblioteconomia especializada (jurídica, escolar, prisional etc.), a bem das especificidades que proporcionou, manteve este modelo como uma. Mas padronizações universais e o uso de instrumentos como intermediadores entre usuários e acervo parecem cada vez menos atender às necessidades atuais, ao menos no atendimento à produção de conhecimento.

Se a urbanização da população foi o contexto de emergência das bibliotecas públicas, a sociedade do conhecimento apresenta novo contexto, especialmente para o trabalho intelectual. Além disso, no âmbito acadêmico, a disponibilidade de informações tomou proporções de uma hiperoferta. A lida com esta superabundância vem sendo feita com a articulação entre os conhecimentos do pesquisador acerca de sua própria área (capacidade de identificação e seleção) e de instrumentos desenvolvidas pela informática.

Com isso a Biblioteconomia, ao menos no caso brasileiro, parece ter deixado de lado a preocupação com a pesquisa e os pesquisadores. Entretanto, aparece em nosso estudo investigativo, pelo menos por parte do pesquisador iniciante, uma clara demanda que pode e deve ser atendida pelo saber biblioteconômico. A efetividade deste atendimento depende de se repensar a biblioteca e a formação do bibliotecário inserido na pesquisa e na pós-graduação, no âmbito do estabelecimento de políticas públicas. A Biblioteconomia para a pesquisa pode ser, por exemplo, objeto de cursos de pós-graduação, como uma via duplamente proveitosa, tanto pelos conteúdos como pela

experiência que terá como pesquisador. Os estímulos a esta formação especializada podem ser tema da agenda.

No Brasil, as iniciativas do PNBu foram um indicativo de necessidade de reformulação da estrutura e sistema que a biblioteca universitária apresentava. Hoje, com o ingresso massivo de estudantes nos cursos de graduação das universidades federais, também a biblioteca e seu papel precisam ser repensados, não só no sentido de atender a esta nova demanda, mas de garantir acesso seletivo àquilo que nas instituições federais de ensino superior se apresenta como sua maior contribuição no âmbito acadêmico: a pesquisa e a pós-graduação. Assim, não é só uma questão de capacitação, que também é, mas de repensar sua estrutura, cuja viabilização também depende de uma política pública.

Ao final do questionário oferecemos uma sessão aberta para comentários livres acerca do instrumento de pesquisa e/ou do tema. Registraram-se os comentários abaixo sobre o tema de pesquisa, onde se percebe que os pós-graduandos manifestaram-se interessados e críticos na pesquisa, contribuindo para a análise da ação, esperada e efetiva, da biblioteca acadêmica.

“Acho o tema muito pertinente. **A Biblioteca com o passar do tempo afastou-se da sociedade acadêmica**, desestimulando a presença destes na biblioteca.” (Participante 71)

“A pesquisa tem gigantesca relevância. As **bibliotecas são o maior gargalo para a pesquisa** pública avançada. O coração da universidade é a biblioteca. A pesquisa deve resultar propostas concretas de enorme relevância.” (Participante 59)

“Relevante. **A pós-graduação está “largada”** dentro da universidade! Só há olhos para a graduação! Os alunos da pós, ao meu ver, são vistos como máquinas para publicar papers com prazo de validade entre 2-4 anos (mestrado, doutorado) depois são descartados!” (Participante 40).

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS EM VISTA DA AGENDA

Abordamos nesse artigo os primeiros resultados acerca da temática “atendimento” de estudo investigativo que visa, junto à revisão bibliográfica, identificar as necessidades informacionais da pós-graduação e da pesquisa em vista da composição de uma agenda de discussões para as bibliotecas federais sob este prisma. Não se

pretendeu apresentar resultados estatisticamente significantes (não se trata do que pensam em média, mas do que pensam) a partir de uma amostra representativa, mas levantar temas junto a alguns interessados em vista da construção desta agenda.

A adequação da biblioteca universitária às questões e demandas da geração de conhecimento científico esteve presente ao longo da história. A biblioteca pertence a um contexto e dele não pode se esquivar. O contexto da pesquisa apresentou transformações, especialmente na disponibilidade de uma superoferta informacional e, ao menos no tocante aos estudantes brasileiros entrevistados nesta pesquisa, não dispensa ações biblioteconômicas atuais e especializadas. É preciso acompanhar as tendências no que tange às questões informacionais.

Ainda sob o entendimento que a biblioteca universitária tem como um de seus papéis a co-produção de novos conhecimentos, seu efetivo papel e inserção nas pesquisas não depende exclusivamente da vontade do bibliotecário universitário. A análise das condições para oferta adequada destes serviços e ações bibliotecários deve gerar um conjunto de temas para debate que caminhe na construção de uma política pública.

A partir da identificação acerca do atendimento ofertado pelas bibliotecas e das manifestações dos participantes da pesquisa, considera-se que a agenda de discussão para bibliotecas universitárias federais deve contemplar, sob este prisma, diretrizes e ações que visem expandir e potencializar o acesso ao conhecimento para fins de pesquisa. Muitas são as implicações dessa ação geral e certamente a vivência dos bibliotecários nestas instituições muito terá a dizer ao relacionar os entraves que encontram para seu atendimento.

A adequação, sem desperdícios, de fontes de informação científicas e de difícil acesso (pagas e/ou estrangeiras), como é o caso do Portal de Periódicos Capes, por exemplo, às demandas de pesquisa em andamento é uma importante ação que, além de ser efetivada, precisa ser mantida pela política pública. O quantitativo de recursos humanos na biblioteca com relação ao número de usuários e as diferentes demandas (ensino, extensão e pesquisa/pós-graduação) a atender, está adequado? Apesar de muito desejado, o atendimento individualizado não é viável.

Os estudantes da pós-graduação, jovens pesquisadores, consideram a biblioteca importante, mas aquém de suas necessidades. Nos termos de um dos entrevistados a biblioteca universitária é hoje “um gargalo na pesquisa pública avançada”, o que indica que a pós-graduação não recebe a devida atenção no âmbito acadêmico, comprometendo o papel de co-participante da biblioteca no processo de produção científica. O percentual dos que nunca solicitaram atendimento à biblioteca evidencia isto. Onde estão as barreiras? O demasiado tempo despendido ao nível de graduação atrapalha a biblioteca a pensar nos outros níveis de ensino? A padronização da biblioteconomia antes deve ser substituída pela especialização? Deve-se contar com uma formação em biblioteconomia universitária que contemple e se dedique às necessidades da pós-graduação e a pesquisa? (MÁGAN WALSH, 2001; 2004).

A relação entre a biblioteca e pós-graduação e pesquisa carece de aproximação. Para que esta seja efetiva, os profissionais da informação devem estar capacitados para entender e cuidar das necessidades de conhecimento da pós-graduação e da pesquisa. Os primeiros resultados da pesquisa já indicam a necessidade de compor uma agenda para discussões que apontem demandas, entraves e caminhos; que apresente as atuais condições das bibliotecas universitárias como um problema público, cuja solução se compõe coletivamente, devendo o Estado estar à frente com ações efetivas para sua viabilização.

REFERÊNCIAS

AMABILE, Antônio Eduardo de Noronha. Políticas públicas. In: CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de; GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; AMABILE, Antônio Eduardo de Noronha (Org.). **Dicionário de políticas públicas**. Barbacena: EdUemg, 2012. p.390. Disponível em: < <http://pt.calameo.com/read/0016339049620b36a7dac> >. Acesso em: 26 fev. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> >. Brasília, 1996. Acesso em: 21 mar. 2013.

_____. _____. **Portaria n.287 de 24 de abril de 1986a**. Disponível em: <<http://www.prolei.inep.gov.br/exibir.do?URI=http%3A%2F%2Fwww.ufsm.br%2Fcpd%2Finep%2Fprolei%2FDocumento%2F-2494772495139594551>>. Acesso em: 03 nov. 2012.

_____. _____. **Portaria n.288 de 24 de abril de 1986b**. Disponível em:
<<http://www.prolei.inep.gov.br/exibir.do?URI=http%3A%2F%2Fwww.ufsm.br%2Fcpd%2Ffinep%2Fprolei%2FDocumento%2F-1630081750154280098>>. Acesso em: 03 abr. 2010.

BRADFORD, S. C. O caos documentário. In: **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. p. 196-216.

BUCKLAND, M. Documentation, information science and library science in the USA. **Information Processing and Management**, v. 32, n. 1, 1996, p.63-76.

BUSQUET, Leandro Martins Cota. **Bibliotecas universitárias e o impacto das políticas públicas do ensino superior: o caso da BCG/UFF**. 167 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-PPGCI/ Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012. Disponível em:
<http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Dissertacao_Leandro_Busquet.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.

CARVALHO, I. C. L. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA, Karina Pereira. As universidades federais mineiras estão-se tornando mais desiguais? Análise da produção de pesquisa científica e conhecimento (2000-2008). **Educ. Pesqui.**, 2012, v.38, n.4, p. 897-918. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n4/08.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Córdelia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. p.53.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012. p.1-67.

FAPESP. Indicadores 2010. Disponível em:
<http://www.fapesp.br/indicadores/2010/volume1/cap4.pdf>

FERREIRA, M. C.S.B.; SANTANA, I.C.N.; RIBEIRO, R.M.R. A biblioteca universitária e a relação com a sociedade: relato dos serviços extensionistas inovadores do sistema integrado de bibliotecas da UEFS. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: UNICAMP; UNESP; USP, 2008. Disponível em:
<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2909.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. de 2012.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediações para a leitura na universidade: ações docentes e da biblioteca. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; SMIT, Johanna W. (Org.). **Temas de**

pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. São Paulo: ECA/USP, 2010. p. 123-139. Disponível em: <www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/enancibdigital.pdf> Acesso em: 14 ago. 2013.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. **Ci. Inf**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a04v31n1.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

_____. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ci. Inf**, v.32, n.1, p. 60-75, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15974.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

HILU, Luciane; GISI, Maria Lourdes. **Produção científica no Brasil:** um comparativo entre universidades públicas e privadas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10, PUC-PR, Curitiba, 07-10 nov. 2011. p. 5667-5670. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5221_3061.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2012.

INEP. **Censo da Educação Superior 2011:** resumo técnico. Brasília, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2013.

_____. **Instrumento de avaliação para renovação de reconhecimento de cursos de graduação.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/2010/instrumento_renovacao_reconhecimento_cursos2.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2013.

JONES, Charles Irving. **Introdução à teoria do desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. p.75.

LASZLO, Herta. A vinculação entre a biblioteca universitária e os cursos de pós-graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1., Niterói, 23 a 28 julho de 1978. **Anais.** Niterói: Núcleo de Documentação/UFF, 1979. p. 393 a 395.

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas (Org.). **Biblioteca universitária brasileira:** instrumento para seu planejamento e gestão, visando a avaliação do seu desempenho. Salvador: EdUFBA, 2009. 56 p.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 94-111, 2010. Disponível em <http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/8/InCIDv1_n1_2010-Art05>. Acesso em: 17 ago. 2013.

MAGÁN WALIS, José Antonio (Coord.). **Temas de Biblioteconomía universitária y general**. Madrid: Editorial Complutense, 2001.

_____. **Tratado básico de Biblioteconomía**. 5. ed. Madrid: Editorial Complutense, 2004.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 4.ed. Cotia: Atêlie, 2003.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf> >. Acesso em: 20 maio 2012.

OLIVEIRA, Joelma Gualberto de. **Processo de avaliação do INEP/MEC de bibliotecas universitárias pertencentes às instituições de educação superior privadas de Belo Horizonte/MG**. Belo Horizonte, 2010. 281f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-87BKMR/disserta_o_vers_o_final.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 fev. 2013.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**, v. 5, n.5, out.2004. Disponível em: <http://www.dgzero.org/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 5 de setembro de 2006.

PASSOS, J. R.; OLIVEIRA, R. M. V. B.; VIEIRA, S. M. P. Processo de avaliação do MEC para a educação superior e os e-Books. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_259.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2013.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação, Informática**. 2. ed. rev. ampl. Campinas, SP: Editora Átomo, 2012. p.36.

SCHWARTZMANN, Jacques; SCHWARTZMANN, Simon. O ensino superior privado como setor econômico. **Ensaio: aval. pol. pub.** Educ., Rio de Janeiro, v.10, n.37, p. 411-440, out./dez. 2002. Disponível em: < <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/texto-98-2013-o-ensino-superior-privado-como-setor-economico.pdf> >. Acesso em: 16 dez. 2012.

SILVA, Angela M. Moreira. **Bibliotecas universitárias federais da Amazônia: desbravando fronteiras, administrando improvisos**. 174 f. 2009a. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas)-Programa em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2009a. Disponível em:

<http://www.tedebc.ufma.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=386>. Acesso em: 24 abr. 2012.

SILVA, Edilene Maria da. **A influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias**. 2009b. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009b. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14433/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_CI_EDILENE_MARIA_DA_SILVA.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2013.

SILVA, Fátima Santana da. **Administração de bibliotecas em instituições privadas de ensino superior**: uma abordagem discursiva a partir das novas demandas de acesso e uso da informação. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-IBICT/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SUBIRATS, Joan. et al. **Análisis y gestión política públicas**. Barcelona: Editorial Ariel, 2008. p.33-47

Como citar este documento:

CAETANO, Ana Carolina de Souza; FERNANDES, Geni Chaves. Temas de uma agenda política para as bibliotecas universitárias: a ótica de discentes de pós-graduações mineiras. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v.12, n.2, p.150-172, maio/ago. 2014. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>. Acesso em: 30 maio 2014.